

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

1

# **Seitas e Heresias**

# **Esquecidas**

**Leandro Bertoldo**

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

**De:** \_\_\_\_\_

**Para:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

**Dedico este livro à minha aluna:  
Sherlis Leite Loureiro Reis**

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

**“Se você acredita no que lhe agrada nos evangelhos e rejeita que não gosta, não é nos evangelhos que você crê, mas em você”.**

**Santo Agostinho**

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*



# Sumário

## **Dados biográficos**

### **Prefácio**

- 1. Nicolaítas**
- 2. Ebionitas**
- 3. Nazarenos**
- 4. Gnosticismo**
- 5. Cerintismo**
- 6. Docetismo**
- 7. Marcus de Mênfis**
- 8. Ofitas**
- 9. Naassenos**
- 10. Setianismo**
- 11. Simonianismo**
- 12. Peratas**
- 13. Cainitas**
- 14. Basíledes de Alexandria**
- 15. Carpócrates de Alexandria**
- 16. Saturnino de Antióquia**
- 17. Valentim de Alexandria**
- 18. Marcião de Sinope**
- 19. Taciano, o Assírio**
- 20. Montano da Frígia**
- 21. Adocionismo**
- 22. Sabélio da Líbia**
- 23. Mani da Pérsia**
- 24. Novaciano de Roma**
- 25. Ario de Alexandria**
- 26. Donato Magno**
- 27. Macedônio de Constantinopla**
- 28. Apolinário de Laodiceia**
- 29. Pelágio da Bretanha**

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

- 30. Agostinho de Hipona**
- 31. Borboritas**
- 32. Prisciliano de Ávila**
- 33. Nestório de Constantinopla**
- 34. Eutiques de Constantinopla**
- 35. Cirilo de Alexandria**
- 36. Diofisismo**
- 37. Juliano de Halicarnasso**
- 38. Sérgio I de Constantinopla**
- 39. Diotelismo**

**Relação de Endereços**

## Dados biográficos

**L**eandro Bertoldo é escrevente, professor, palestrante, cientista e escritor. Filho de José Bertoldo Sobrinho e de Anita Leandro Bezerra. Nasceu em 1959 na capital paulista. Seu irmão Francisco Leandro Bertoldo é oficial de justiça em Itaquaquetuba – SP.

É casado com Daisy Menezes Bertoldo, funcionária do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Sua filha Beatriz Maciel Bertoldo, fruto do seu primeiro casamento com Francineide Maciel, é advogada em Mogi das Cruzes. O autor é dono dos cachorros: Fofa, Pitucha, Calma, Mimo e Serena.

Fez as faculdades de Física (1981) e de Direito (2004) na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. Ingressou no judiciário paulista em 1976, como auxiliar de escrevente. Trabalhou no Cartório Distribuidor e no 2º Ofício Cível de Justiça, com sede em Mogi das Cruzes – SP. Assumiu o cargo de Escrevente Habilitado em 1980, Escrevente Judiciário em 1984, Chefe de Seção em 1992 e Oficial Maior em 2000.

Orientado pela colega de trabalho Célia Regina de Souza Xavier, converteu-se ao cristianismo em 1986. Estudou com o eminente professor Pedro B'ärg. Em 1987 foi batizado pelo Pr. Davi Marski na Igreja Adventista do Sétimo Dia – Central de Mogi das Cruzes.

Foi Secretário do Ministério Pessoal, Tesoureiro, Professor da Escola Sabatina, Promotor de Literatura, Professor da Classe de Visitas, Ancião e Coordenador de Classe Bíblica.

Como Professor de Classe Bíblica, teve a grata satisfação de orientar dezenas de almas ao santo batismo.

No biênio de 2013/2014 cursou o EREM - Estudos em Religião e Escola Missionária, coordenada pelo Pr. Luiz Henrique Santos de Sena.

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

No início da década de oitenta, quando ainda era graduando no curso de Ciências Exatas e Tecnológicas, na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC – o autor desenvolveu muitas de suas teses científicas. Seu interesse crescente pela área de exatas vem desde os 17 anos, quando começou a escrever algumas teses originais a respeito dos grandes temas da Física e da Matemática.

O autor é um prolífero escritor, com mais de 70 obras publicadas. Os seus livros são conhecidos em todo o Brasil e fora dele. Suas obras abrangem centenas de pesquisas originais nas áreas da Física, Matemática, Química, Teologia e Poesia.

Seus livros defendem teses inéditas em Física e Matemática. Entre eles, destacam-se: “Teoria Matemática e Mecânica do Dinamismo” (2002); “Teses da Física Clássica e Moderna” (2003); “Cálculo Seguimental” (2005); “Artigos Matemáticos” (2006) e “Geometria Leandroniana” (2007), os quais são discutidos por grupos nas universidades do país.

Em Teologia, as suas principais obras são: “Estudos Bíblicos Avançados” (2006); “Exercícios de Estudos Bíblicos” (2008); “Profecias Sobre o Tempo do Fim” (2009); “A Lei, o Sábado e o Domingo” (2010) e “Perguntas e Respostas” (2011), os quais são utilizados em pequenos grupos e classes bíblicas. Algumas igrejas estão realizando seminários bem-sucedidos com o livro “Profecias Sobre o Tempo do Fim”.

## Prefácio

Nos primeiros séculos do cristianismo proliferaram dezenas de seitas cristãs, que foram consideradas heréticas pelos pais fundadores da igreja, também chamados pais apostólicos.

No princípio do cristianismo essas seitas seguiam uma linha gnóstica, palavra esta que significa conhecimento. Com grande dose de imaginação, elas procuravam racionalizar e conciliar os ensinamentos bíblicos em função da perspectiva de um platonismo exacerbado.

Algumas das antigas heresias defendidas pelas diversas seitas eram de cunho Soterológico, Cristológico e Trinitário. Elas estavam preocupadas em entender como a natureza humana e a divina se relacionavam na pessoa de Jesus Cristo.

As antigas Cristologias podiam ser agrupadas em duas classes. A primeira negava a humanidade de Jesus Cristo. Esse ponto de vista era defendido pelas seitas docetistas, apolinaristas e eutiquianistas. A segunda negava a divindade de Jesus Cristo. Esse ponto de vista era defendido pelas seitas dos ebionistas, adocionistas e arianistas.

A partir do Edito de Milão, editado no século quarto por Constantino, o cristianismo apostólico transmutou-se radicalmente para o catolicismo romano, tornando-se a religião oficial do Império Romano. Imediatamente, o bispo de Roma tornou-se uma figura proeminente, uma espécie de primeiro ministro para assuntos religiosos. Nesse mesmo século, com o apoio dos imperadores romanos, o catolicismo começou a realizar as suas primeiras perseguições contra as seitas cristãs.

No final do quinto século (476) o domínio do Império Romano do Ocidente chegou ao fim quando o chefe germânico Odoacro forçou a abdicação do imperador Rômulo Augusto. No início do século seguinte (538) o bispo de Roma adquiriu

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

pela primeira vez na história a supremacia do poder temporal absoluto, com o apoio do imperador bizantino Justiniano.

A partir de então todas as seitas consideradas heréticas passaram a ser sistematicamente dizimadas e os seus livros queimados. Não se argumentava mais contra as heresias, razão pela qual os pais apostólicos desapareceram. O catolicismo agora era protegido pela força e violência resultante da intolerância religiosa dos papas, que detinham o poder religioso e temporal.

As principais vítimas do catolicismo romano foram as seitas gnósticas cristãs, que exerciam uma tremenda influência sobre a população e estavam divididas em incontáveis ramificações, com uma enorme diversidade de crenças. Porém, em geral, eles acreditavam na imortalidade e divindade de alma, na malignidade da matéria e do corpo, no Demiurgo, nome dado pelos platônicos ao Deus que criou o mundo utilizando a matéria preexistente. Para a maioria das seitas gnósticas cristãs, Demiurgo era um deus inferior e até mesmo maligno, que concedia favores aos seus servos.

Neste livro o leitor encontrará mais de trinta comentários descrevendo resumidamente as principais seitas e heresias cristãs que predominaram nos primórdios do cristianismo.

Os temas foram organizados num ordem cronológica, desde o primeiro ao sétimo século. Sendo que cada tema é identificado pelo nome popular da seita ou da heresia e, na maioria das vezes, isso inclui o nome da pessoa que formulou a heresia.

Cada texto apresenta em **negrito** um cabeçalho contendo o título, o século e o local de sua origem e uma epígrafe (resumo) da ideia principal da heresia.

Desejo de todo meu coração que este livro seja um instrumento de pesquisa rápido e valioso nas mãos de muitos leitores e que traga alguma luz sobre os diversos movimentos religiosos cristãos dos primeiros séculos do cristianismo.

# 1. Nicolaítas

## **Libertinos – Século I – Éfeso e Pérgamo** **Os seguidores de Nicolau.**

**N**icolaísmo era uma heresia cristã que surgiu nas últimas décadas do primeiro século depois de Cristo na Ásia Menor.

Seus adeptos eram conhecidos como nicolaítas, porque eram seguidores de Nicolau. Eles estavam infiltrados em diversas igrejas da Ásia Menor e eram bem atuantes nas cidades de Éfeso e de Pérgamo. Esse fato levou o apóstolo João a condená-los no Apocalipse. Os Nicolaítas tinham uma posição bem liberal em relação à santidade do casamento e aos votos matrimoniais.

Não sobreviveu nenhuma informação direta acerca dos Nicolaítas do primeiro século. Tudo o restou sobre a existência desse movimento provém de informações prestadas pelos autores cristãos, que escreveram a respeito dessa heresia, na segunda metade do segundo século.

Ao que parece o movimento nicolaíta teve uma breve existência, durante a qual exerceu uma sensível influência nas igrejas da Ásia Menor, o que levou muitos pais apostólicos a fazerem referência a esse grupo herético.

**1.** O mais antigo deles foi Irineu de Lyon (130-202). Ele dizia que os Nicolaítas eram seguidores de Nicolau, um prosélito, que foi contado entre os primeiros diáconos. Conforme declaração de Irineu, os Nicolaítas levavam vidas dissolutas e sem limites.

**2.** Hipólito de Roma (170-236) diz que o diácono Nicolau, um dos sete diáconos eleito pela igreja apostólica, era o autor da heresia nicolaíta e líder máximo da seita.

3. Vitorino de Pettau (270-303) afirma que os nicolaítas comiam as oferendas dos ídolos. Fato que levou o apóstolo Paulo a debater o tema em I Coríntios 8:1-13.

4. Eusébio de Cesaréia (263-339) diz que a heresia nicolaíta teve vida curta. De fato, ela foi combatida por Paulo e João, e gradativamente desapareceu em meados do segundo século.

5. O livro conhecido por “Constituições Apostólicas” (375) afirma que os nicolaítas viviam em extrema imundice espiritual.

6. Venerável Beda (673-735) diz que Nicolau permitiu que muitos homens se casassem com a sua esposa.

7. Tomás de Aquino (1225-1274) dizia que Nicolau incentivava a poligamia e que os homens tivessem esposas em comum.

Portanto, o estilo de vida relaxado dos Nicolaítas caracterizava-se pela imoralidade sexual matrimonial, pela participação em comer carnes oferecidas aos ídolos e pela perversão da verdade.



## 2. Ebionitas

**Judaizante – Século I – Judeia**  
**Fora da lei de Moisés não há salvação.**

**E**timologicamente, palavra “ebionitas” significa “os pobres”. Ela aparece pela primeira vez nos escritos dos pais apostólicos. Esse nome servia para designar um grupo de judeu-cristãos que reconheciam a Jesus como figura messiânica do judaísmo.

Segundo Orígenes de Alexandria (185-253) e Eusébio de Cesareia (263-339) existiam dois grupos distintos de judeu-cristãos: os ebionitas e os nazarenos. Diferenciavam um do outro devido a determinadas crenças e práticas. Por exemplo, um dos grupos reconhecia o nascimento virginal de Jesus, enquanto que o outro sustentava que Jesus foi concebido como qualquer ser humano.

Com o passar do tempo surgiu uma nova seita: a dos ebionitas-gnósticos. Todavia, estes diferiam grandemente das principais escolas gnósticas na medida em que rejeitavam qualquer distinção entre o Demiurgo e o Supremo Deus.

O ebionismo surgiu na Judeia durante o primeiro século da era cristã. Era praticado pelos judeus-fariseus convertidos ao cristianismo, e que estavam profundamente enraizados na Lei de Moisés.

Os ebionistas são identificados como sendo os cristãos judaizantes mencionados em Atos 15:1; 21:17-26, haja vista que as suas crenças e práticas eram as mesmas.

Os cristãos judaizantes entraram em conflito com o apóstolo Paulo, quando passaram a pregar as suas crenças radicais aos gentios, obrigando a Igreja a realizar o Concílio de Jerusalém (Atos 15).

Após a queda de Jerusalém no ano 70, os cristãos gentios passaram a liderar a Igreja e constituíam a maior parte da cristandade, enquanto que os cristãos ebionitas gradualmente foram perdendo força e começaram a diminuir no segundo século.

Tertuliano, Irineu, Eusébio e Orígenes foram inflexíveis adversários do ebionismo. Porém, é digno de nota observar que nenhum concílio jamais condenou oficialmente o ebionismo.

Os ebionistas defendiam as seguintes doutrinas:

1. Consideravam que Jesus era o Messias, mas negavam a Sua divindade.

2. Para eles, Jesus foi apenas um homem que observou a Lei de Moisés de forma especial, sendo assim escolhido por Deus para ser o Messias.

3. Os ebionitas acreditavam que o Salvador veio especialmente para o povo israelita.

4. Eles davam muito valor à pobreza voluntária. A origem disso encontra-se no fato de que a igreja de Jerusalém sempre passou por grandes necessidades.

5. Os ebionitas tinham alta consideração por Tiago, o Justo, que era a principal coluna da Igreja, cuja sede estava em Jerusalém.

6. Os ebionitas abominavam as cartas paulinas, porque para eles Paulo de Tarso era um grande apóstata da Lei de Moisés.

7. Para os ebionitas, os cristãos gentios e judeus ainda continuavam sobre o domínio da Lei de Moisés.

8. Reprovavam severamente os gentios cristãos por transgredir os mandamentos referentes às carnes limpas e imundas.

9. Aprovavam apenas uma versão sintética do Evangelho de Mateus, escrito em hebraico, que era chamado de Evangelho dos Hebreus.

10. Para os ebionitas, não havia salvação fora da circuncisão e da Lei de Moisés.

## 3. Nazarenos

### **Judaizante – Século I – Judeia Os Seguidores do Nazareno.**

Muitos pesquisadores fazem distinção entre os nazarenos e os ebionitas. Entretanto, alguns poucos os consideram idênticos. Essa confusão é natural, haja vista que as duas seitas são muito semelhantes.

No princípio a igreja era constituída esmagadoramente por cristãos judeus. Eles encabeçavam a Igreja, a ponto do Primeiro Concílio da Igreja ser realizado em sua sede na cidade de Jerusalém e presidido por Tiago, o Justo.

Com a destruição de Jerusalém e do Templo Sagrado no ano 70, os cristãos judeus dispersaram-se para várias regiões do Império Romano. Estando separados, alguns grupos perderam sua unidade, originando seitas distintas.

Uma das seitas dos cristãos judeus identificava-se como nazarenos, porque eles consideravam-se a igreja verdadeira e original de Jerusalém, que no início do cristianismo era chamada de “seita dos Nazarenos” (Atos 24:5).

Depois da queda de Jerusalém os cristãos judeus estavam divididos entre nazarenos e ebionitas. As duas seitas reivindicavam a continuidade das práticas de Tiago, da Igreja de Jerusalém, da vida judia, da lei de Moisés e da obediência ao Evangelho.

As doutrinas dos nazarenos estavam bem mais próximas das Escrituras Sagradas do que as doutrinas dos ebionitas.

Diferentemente dos ebionitas, os nazarenos tinham o seguinte credo:

1. Consideravam que Jesus era o Messias, e que havia nascido de maneira sobrenatural de uma virgem.

*Leandro Bertoldo*  
*Seitas e Heresias Esquecidas*

2. Jesus não era apenas um homem, mas era alguém muito maior do que qualquer homem ou profeta.

3. Eles reverenciavam a Tiago, o Justo. Aceitavam a totalidade das Escrituras Sagradas.

4. Para eles, os cristãos gentios e judeus ainda continuavam sobre o domínio da Lei de Moisés.

5. A circuncisão deveria ser praticada por todos.

Epifânio de Salamina (310-403) ressalta algumas diferenças cruciais entre o Evangelho dos Ebionitas e o Evangelho dos Nazarenos.

Segundo Epifânio os nazarenos eram considerados como parte da cristandade ortodoxa, enquanto que os ebionitas eram considerados hereges, especialmente porque rejeitavam a divindade e o nascimento virginal de Jesus Cristo.